

O PERFIL DOS DEMITIDOS NA COOPERATIVA DE LATICÍNIOS

Fernanda de Paula G de Carvalho¹, Eliana Aparecida de P Silva Amorin²

1- Rua Orlando Saes, 361F- Pq. Santa Rita-12227-240-São José dos Campos-SP
E mail: fer.carvalho1@bol.com.br

2-Instituto de Ciências Sociais Aplicadas FCSA Universidade do Vale do Paraíba
Av.Sishima Hifumi, 2911- 12240-000- São José dos Campos-SP
E mail:- elilalis@direcnet.com.br

Palavras-Chave: Globalização, trabalho, demissão

Área do Conhecimento: VI- Ciências Sociais Aplicadas

RESUMO

O desemprego é uma doença de muitas causas. Todas estão presentes no Brasil: concorrência internacional, revolução tecnológica, mudanças nos métodos de produção, juros altos, crescimento anêmico e a globalização. A falta de educação e legislação trabalhista ultrapassada completam o quadro.

Gerar empregos depende de remoção de todos esses obstáculos que formam uma rede de doenças entrelaçadas cuja ponta do iceberg se manifesta no desemprego e informalidade.

Criar novos postos de trabalho dependeria, em princípio, da conjugação e três fatores: crescimento, educação e legislação.

Várias são as mudanças e abundantes são os sinais e marcas das modificações ocorridas nos processos de trabalho. O capitalismo implica numa correspondência entre a transformação tanto das condições de produção como de reprodução de assalariados, mas esse sistema só pode ser viável se seu esquema de reprodução for coerente, ou seja, que mantenha esse regime de acumulação funcionando.

Analisar o perfil da classe demitida numa determinada empresa que tem anos de mercado e que participa no processo de empregabilidade da região, nos permite compreender um pouco melhor as características comuns, presentes no universo demissional joseense. A pesquisa analisou todos os funcionários nos anos de 2000, 2001 e 2002.

INTRODUÇÃO

A crise que atinge o mundo do trabalho é um problema que na atualidade vem se agravando, principalmente com o aumento da concorrência gerada pela globalização e que produz fortes repercussões no conjunto de países do terceiro mundo.

A demissão está fortemente atrelada ao processo de reestruturação produtiva e de flexibilização do capital, que gera a cada ano um enorme e diversificado contingente de trabalhadores excluídos do mercado de trabalho, divididos entre jovens e velhos, homens e mulheres, brancos e negros.

A globalização tem representado o aumento do desemprego, a precarização dos contratos de trabalho, a informalidade, a rotatividade, redução de salários e a deterioração das condições de trabalho.

A conjuntura internacional se desenvolve no contexto de declínio do sistema capitalista. É a antítese da era de prosperidade vivida nas primeiras décadas do pós-guerra e a expressão do esgotamento do padrão de

acumulação de capital proveniente deste período. Configura-se uma situação crítica caracterizada por taxas de crescimento econômicos declinantes e elevados

níveis de desemprego em quase todos os países onde predomina a economia de mercado.

A globalização também implica na uniformização de padrões econômicos e culturais em âmbito mundial. Historicamente, ela tem sido indissociável de conceitos como hegemonia e dominação, da qual foi, sempre, a inevitável e previsível consequência.

São distintos os impactos da globalização para os países da periferia do sistema capitalista. O grau de inserção desses países depende, em grande parte, do estágio de desenvolvimento industrial, das perspectivas de crescimento do mercado internacional e de condições políticas que vão se constituindo internamente.

O resultado mais dramático da crise da economia capitalista é o crescimento extraordinário do desemprego, fenômeno

motivado por duas causas básicas: o progressivo declínio das taxas de crescimento econômico aliado ao desenvolvimento tecnológico com aplicação condicionada pelas relações de produção característica de tal sistema. O problema não é só social, sobretudo econômico. Revela a crescente ineficiência capitalista na utilização dos recursos colocados à disposição da humanidade pelo progresso das forças produtivas. É neste contexto que vão aparecer pessoas que vivem exclusivamente de vender sua força de trabalho para sobreviver.

O sociólogo Ricardo Antunes, fala em seu livro

“Os sentidos do Trabalho”, sobre a classe-que-vive-do-trabalho, expressão que procura captar e englobar a totalidade dos assalariados que vivem da venda de sua força de trabalho em troca de salários.

Portanto compreender e identificar o perfil dessa classe trabalhadora permite reconhecer as grandes mudanças ocorridas no mercado de trabalho.

METODOLOGIA

Diante do exposto, tal pesquisa consiste em revelar quem compõe a lista de demitidos numa determinada empresa de laticínios de São José dos Campos, identificando-os quanto ao setor em que trabalhavam, sexo e escolaridade, num espaço de tempo definido, para tanto foi feito em estudo de caso, analisado-se relatórios da empresa nos quais constavam informações referentes a admissões e demissões e dados do trabalhador.

Foram analisados todos os funcionários admitidos e demitidos na empresa, no período de Janeiro de 2000 a dezembro de 2002, através de uma abordagem indutiva partindo do total geral dos demitidos para o perfil individual característico de cada um.

DESENVOLVIMENTO

A empresa em estudo está fortemente constituída em São José dos Campos, com quase 70 anos de sua fundação, a empresa já passou por vários processos e renovações tecnológicas e estruturais. Destacada na região pela qualidade de seus produtos, a empresa emprega vários funcionários diretos e muitos indiretos.

O ambiente atual da indústria brasileira é caracterizado por um processo de intensa mudança e pelo aumento da concorrência nos mercados interno e externo.

Nesse cenário, a competitividade das empresas está diretamente relacionada com a eficiência dos processos produtivos e decisórios como também pelo efetivo acompanhamento e adequação às novas exigências de mercado, pelo cumprimento às questões ambientais e pelo enfoque estratégico das empresas e a Cooperativa vem seguindo esses passos com um aprofundamento no processo de modernização e conseqüentemente um aumento da qualidade da sua matéria-prima, o leite.

A definição de estratégias competitivas para deve considerar, em primeiro lugar, a conjugação de eficiência e qualidade. Harmonizar as diferentes aspirações significa reduzir custos e alcançar preços melhores.

A empresa em questão, em Janeiro de 2000 empregava 237 funcionários e terminou o ano de 2002 com saldo de 182 funcionários.

Em 2000, a empresa demitiu 77 funcionários, dos quais 64 eram homens e trabalhavam no setor de produção e manutenção, já as admissões neste ano foram 34.

Em 2001, esse número caiu para 45 demissões, 39 funcionários do setor de produção, porém houve 32 novas contratações.

Em 2002, foram demitidos 32 funcionários do setor de produção e admitidos 25 novos funcionários.

De maneira geral grande parte dos funcionários da empresa possuem grau de escolaridade médio, já os trabalhadores do setor de manutenção e produção, o nível de escolaridade é bem menor, é onde há maior rotatividade e quase exclusivamente composto por homens na faixa de 35 a 50 anos de idade, as mulheres da área de produção se restringem a trabalhar na limpeza e conservação.

No setor administrativo grande parte é composto por mulheres com segundo grau, algumas com curso superior.

CONCLUSÃO

O cenário atual está caracterizado pelo avanço da globalização econômica, financeira e comercial defendida pelos organismos internacionais (FMI) e Banco Mundial que afetam todas as indústrias do país.

As políticas neoliberais buscam cada vez mais a flexibilização e eliminação de custos, recaindo sobre as empresas que para sobreviver no mundo competitivo são forçadas

a se submeter a uma reestruturação brutal, demitindo seu pessoal.

O desemprego e o sucateamento das conquistas sociais, geram insegurança coletiva com todas as suas mazelas, em particular, o sentimento de impotência, de violência e a alienação.

Uma maneira de tentar amenizar os problemas de desemprego seria a detecção das causas que deverão ser combatidas e posteriormente o estabelecimento de políticas de integração que visem um programa mais amplo de combate ao desemprego.

Constata-se que em todas as admissões no setor produtivo não é exigido qualificações, apenas disponibilidade ao trabalho e desde que se enquadrem no perfil solicitado.

No aspecto administrativo, 2002 foi marcado por um aprofundamento no processo de modernização e adequações as exigências do mercado .

BIBLIOGRAFIA

ANTUNES, Ricardo. Os sentidos do Trabalho, Editora Boitempo, 6ª edição, São Paulo.

Outras fontes da própria empresa, serviram de base para elaboração dessa pesquisa, tais como:

CAGED (Cadastro Geral de empregados e Desempregados), 2000, 2001 e 2002

RAIS (Relação anual de Informações Sociais), 2000, 2001 e 2002

COUTINHO, L& FERRAZ, L.C. Estudo da competitividade da indústria brasileira. Campinas, Editora da Unicamp. 1994.

MANDEL, Ernest. O capitalismo tardio. São Paulo, Abril, 1982.

PASTORE, Jose. O desemprego tem cura?, Editora Makron Books, 1998.